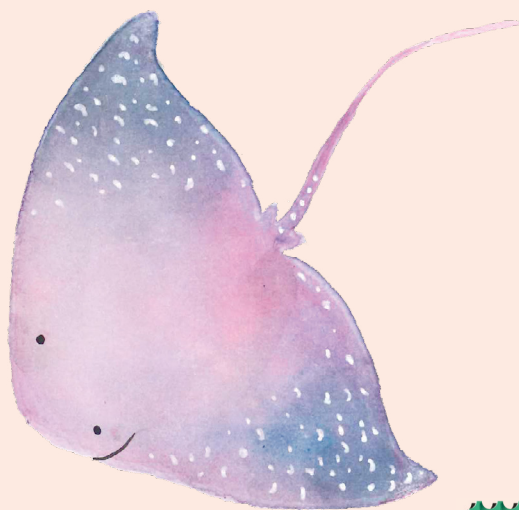


Tudo bem não ser igual

cada um é único e especial

Roselaine Pontes de Almeida

Ilustrado por Michelle Duarte



LIVRO DO PROFESSOR

Elaborado por Marcela Prado



SUMÁRIO

AO NOSSO COLEGA PROFESSOR	3
SOBRE A OBRA	3
Especificação de uso	3
Temas	4
Gênero literário	4
SOBRE A AUTORA	5
SOBRE A ILUSTRADORA	5
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	6
EMBARCANDO NA HISTÓRIA	7
1. Antes da leitura	7
2. Hora da leitura	8
3. Depois da leitura	8
PARA IR ALÉM	21
1. Para o trabalho com as crianças	21
2. Para estudo do professor	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

AO NOSSO COLEGA PROFESSOR

Este manual tem como objetivo apresentar as possibilidades de uso e exploração da obra literária *Tudo bem não ser igual* na prática pedagógica na Educação Infantil.

O livro possibilita o trabalho com diversos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com componentes básicos de literacia e numeracia presentes na Política Nacional de Alfabetização (PNA) e com competências socioemocionais por meio do trabalho pedagógico voltado à valorização da diversidade e ao respeito às diferenças.

Todas as propostas têm como eixo central o brincar e o interagir entre crianças e crianças e crianças e adultos, para o favorecimento de seu desenvolvimento de forma integral, lúdica e divertida. As atividades foram pensadas de modo a conferir intencionalidade pedagógica às experiências, considerando-se a criança como centro do processo e sendo o professor mediador e provocador das situações de aprendizagem.

SOBRE A OBRA

Especificação de uso

A obra *Tudo bem não ser igual* é para que o professor leia para os estudantes. Embora o livro não contenha texto de difícil acesso para as crianças pequenas, o volume de frases é voltado para a leitura do professor.

Temas

- Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)
- Animais da fauna local, nacional e mundial

No enredo da obra, uma arraia, após acompanhar diversos animais da fauna marinha, vê-se diante do dilema de não reconhecer em si algo que seja tão vistoso quanto o que ela vê de qualidade em outros bichos. Nesse sentido, a narrativa constrói-se com base no conflito que a protagonista vivencia ao perceber-se diferente dos animais com que convive e ao pensar que suas características não são tão boas quanto as que reconhece nos amigos.

Por esse motivo, a obra abre espaço para o tema dos relacionamentos pessoais, já que se desenvolve com base num conflito que tem origem na relação do eu com os outros. Além disso, as vivências e as experiências da arraia protagonista buscam mimetizar os possíveis sentimentos das crianças pequenas diante de suas próprias relações na escola, na família ou na comunidade em que vivem.

Por outro lado, para chamar a atenção das crianças pequenas, a obra se coloca em um ambiente que naturalmente exerce fascínio sobre o público a que o livro se destina. O mundo animal, com sua diversidade e sua variedade, é escolhido para atrair o interesse e a curiosidade dos pequenos leitores.

Gênero literário

Tudo bem não ser igual é uma **narrativa original** de Roselaine Pontes de Almeida voltada para crianças pequenas. O gênero justifica-se pela presença simultânea de narrador, personagens, enredo, tempo e espaço bem marcada.

O narrador da história, em terceira pessoa, observa a cena desde o momento em que uma arraia passeia pelo fundo do mar até

o momento em que ela se vê diante de um conflito consigo mesma. Além disso, o narrador caracteriza-se como onisciente, porque mostra conhecer profundamente os sentimentos da protagonista.

A protagonista é uma arraia cujos sentimentos buscam imitar o que pode sentir uma criança pequena ao se perceber diferente das demais crianças com que convive. Além dela, são personagens da história outros animais do fundo do mar, como o golfinho (boto), o tubarão-martelo e a tartaruga.

O tempo e o espaço da narrativa são bem definidos: a narrativa transcorre durante determinado período de tempo, no fundo mar, desde o momento em que se inicia um conflito da protagonista até o momento em que tal conflito se dissolve.

SOBRE A AUTORA

ROSELAINÉ PONTES DE ALMEIDA é pedagoga e mestre em educação e saúde na infância e na adolescência. Pesquisadora, professora e mãe, atua intensamente com vários temas ligados às crianças e a suas infâncias. A obra ***Tudo bem não ser igual*** é seu livro de estreia como autora de literatura infantil.



ROSELAINÉ PONTES
DE ALMEIDA

SOBRE A ILUSTRADORA

MICHELLE COSTA DUARTE é professora de Educação Infantil na rede municipal de São Paulo desde 2011. Sempre gostou muito de desenhar e leva isso consigo para a educação. A obra ***Tudo bem não ser igual*** é seu segundo trabalho como ilustradora para a Saíra Editorial.



MICHELLE COSTA
DUARTE

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Na obra, apresenta-se uma narrativa que permite favorecer a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, possibilitando às crianças conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Os diferentes campos de experiência da BNCC, assim como conceitos presentes na PNA, podem ser explorados por meio das propostas pedagógicas que compõem este material.

As orientações para direcionamento e as sugestões de estratégias para trabalhar esses conteúdos são descritos de forma detalhada nas atividades a serem realizadas depois da leitura do livro para e com as crianças.

EMBARCANDO NA HISTÓRIA

Faça uma leitura prévia do livro, antes de apresentá-lo às crianças. É importante que você se aproprie da história, de modo que possa explorá-la de forma intencional antes de realizar a leitura para e com as crianças, durante a leitura e depois desse momento.

I. ANTES DA LEITURA

Convide as crianças para sentarem-se próximas a você. Para estimular a curiosidade delas, conte que conhecerão uma história cheia de surpresas. Mostre a capa do livro e as estimule a observar a imagem com atenção. Pergunte:

- O que vocês veem na capa do livro?

Peça a elas que contem o que observam e nomeiem os elementos que conhecem. Questione se, olhando para a capa, conseguem identificar onde se passa a história. É esperado que respondam que a narrativa transcorre no fundo do mar.

Leia o título do livro e questione:

- Conseguem imaginar o tema da história? Qual será?

Deixe-as livres para expressarem ideias e opiniões. Incentive todas a participar. Em seguida, leia o nome da autora, o da ilustradora e o da editora, explicando que Roselaine Pontes de Almeida é a pessoa que escreveu as frases do livro, que Michelle Duarte é a pessoa que desenhou as ilustrações que o compõem e que Saíra Editorial é o nome da editora que cuidou da produção do livro (diagramação, ou seja, disposição dos elementos na página; revisão, ou seja, leitura de checagem do texto; e impressão, ou seja, a realização do arquivo digital no papel).

2. HORA DA LEITURA

Faça uma leitura dialogada, mostrando as ilustrações às crianças enquanto conta a história. Na medida em que for lendo, peça a ajuda delas para identificar os animais, solicitando que os apontem na ilustração. Estimule o desenvolvimento de vocabulário a partir da nomeação dos animais que as crianças não conhecem, apontando para eles na página enquanto fala seus nomes.

Por exemplo: ao ler “viu a enguia brilhante, toda contorcionista e elegante”, pergunte se elas sabem o que é uma enguia. Apontando para a imagem no livro, explique que enguia é um tipo de peixe que vive em mar ou rio. Comente que ela é um peixe elétrico, que dá choque em outros peixes e até mesmo em pessoas quando encostam nela. Explore outras palavras que as crianças não conheçam no texto, explicando seus significados.

Estimule as crianças a reconhecerem as emoções e os sentimentos apresentados pelos personagens nos diferentes momentos da história. Explique que observar suas expressões pode ajudar a identificar e compreender como cada um está se sentindo nas diferentes cenas.

3. DEPOIS DA LEITURA

Ao finalizar a leitura, deixe as crianças livres para expressarem suas opiniões e dúvidas sobre o livro. Incentive-as a comentarem o que acharam da história, de qual parte mais gostaram e qual é seu personagem preferido.

Como a obra pode ser explorada de várias formas, a seguir descrevem-se sugestões de propostas que podem favorecer o trabalho com os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem da BNCC e com os conceitos propostos na PNA.

Em todas as propostas, considere as diferentes possibilidades de expressão que poderão ser utilizadas pelas crianças para se

comunicar, como, por exemplo, a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) ou a Comunicação Alternativa (por meio do uso de gestos, sons, expressões faciais e corporais). Favoreça a interação entre todas e crie contextos de aprendizagem em que as crianças se sintam à vontade para participar.

A) Reconto da história

BNCC		PNA
EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão oral de textos. • Desenvolvimento de vocabulário.
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	
EI03EF05	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	

Proponha às crianças que façam um reconto da história de ***Tudo bem não ser igual***. Você pode sugerir que o façam individual ou coletivamente a partir da leitura das ilustrações do livro, sendo você o escriba do grupo.

Para favorecer esse momento e tornar a atividade mais lúdica, você pode oferecer fantoches ou dedoches, confeccionados ou separados, antecipadamente, para a atividade. Durante esse processo, faça uma mediação que auxilie as crianças a expressarem sua compreensão sobre a história. Para tanto, pergunte:

- Quando a arraia foi passear, era dia, tarde ou noite? Como podemos saber isso?
- Quem a arraia encontrou no caminho?
- Por que a arraia ficou triste?

- O que fez a arraia mudar de ideia e se sentir melhor?
- Como a arraia se sentiu no final da história?

Deixe as crianças se manifestarem à vontade e incentive todas a participar.

B) Roda de conversa sobre diversidade

BNCC		PNA
EI03EO01	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão oral de textos. • Desenvolvimento de vocabulário.
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	
EI03EO04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	
EI03EO06	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	

Proponha aprofundar a discussão sobre a história de ***Tudo bem não ser igual*** a partir da observação mais atenta das ilustrações. Comente que você apresentará novamente cada uma

delas e peça que observem com atenção as características dos personagens.

Ao mostrar a ilustração das águas-vivas da página 8, peça às crianças que observem se todas estão próximas umas das outras. Ajude-as a perceber que uma água-viva está localizada bem atrás das demais. Comente que, mesmo fazendo parte de um grupo, cada uma tem seu próprio ritmo. Diga que o fato de uma água-viva estar distante não significa que ela é pior do que as outras, mas sim que ela está nadando no seu tempo, seguindo seu próprio ritmo. Explique que também podemos entender dessa forma as pessoas que às vezes parecem demorar mais do que as outras para realizar determinadas atividades. Você pode dar algum exemplo para que as crianças entendam melhor o que está tentando explicar, com o cuidado de não expor ninguém da turma nem gerar desconforto e constrangimento a alguém.

Ao mostrar a ilustração da tartaruga-marinha na página 11, peça às crianças que identifiquem se há algo de diferente nela. Ajude-as a perceber que uma das nadadeiras da tartaruga é menor do que as outras. Deixe as crianças falarem o que pensam a respeito, incentivando-as a expressarem suas opiniões. Comente que o fato de ter uma nadadeira menor não impede a tartaruga de nadar como qualquer outra. Explique às crianças que, assim como a tartaruga, algumas pessoas também apresentam características físicas que as diferenciam bastante de outras pessoas. Questione as crianças se conhecem alguém assim e peça que contem sobre essa pessoa. Faça uma mediação cuidadosa da conversa, para que nenhuma forma de discriminação seja reforçada. Ressalte que, com o suporte de que precisam, essas pessoas são capazes de fazer qualquer atividade. Você pode comentar, por exemplo, que pessoas cegas – explique que são pessoas que não enxergam – movimentam-se bem pela cidade quando têm a companhia de um cão-guia, assim como as pessoas que utilizam cadeira de rodas, que conseguem se locomover sem

grandes dificuldades nos lugares em que existe rampa e que têm calçadas largas sem buracos. Para ampliar a discussão, você pode separar antecipadamente imagens que ilustrem sua fala e mostrar às crianças.

Ao mostrar a ilustração do cardume na página 10, peça às crianças que observem se há algo de estranho na imagem. Ajude-as a perceber que um dos peixinhos está nadando na direção contrária à direção do restante do grupo. Incentive-as a levantar hipóteses sobre o motivo por que isso está acontecendo. Comente que esse peixinho é diferente dos demais, pois não está seguindo na mesma direção que os outros. Explique que, quando percebemos alguém diferente (que não segue o padrão ou não se comporta da mesma forma que os demais), não devemos discriminar essa pessoa, pois geralmente não há nada de errado com ela.

Ao mostrar a ilustração do cavalo-marinho na página 29, pergunte às crianças se elas notam algo de curioso no animal. Ajude-as a perceber sua barriga saliente e questione por que a barriga dele está assim. Incentive-as a arriscarem palpites de forma livre. Caso não cheguem a esta conclusão, comente que o cavalo-marinho está esperando filhotes: explique que, entre os cavalos-marinhos, quem gera o filhote é o macho, e não a fêmea, como ocorre em outras espécies.

Ao mostrar a imagem do tubarão-martelo na página 31, questione as crianças se identificam algo de diferente no animal. Ajude-as a perceber que ele possui uma cicatriz em uma das nadadeiras. Incentive-as a levantar hipóteses sobre o motivo por que possui essa cicatriz. Comente que uma possibilidade é que ele tenha sido ferido por um arpão de pesca. Explique o que significa a palavra “arpão” e aproveite para comentar sobre a importância da preservação animal.

Caso ache necessário, utilize a imagem do boto, na página 24, para comentar que esse animal também é conhecido como

golfinho. Explique que o boto é um animal que pode viver em água doce e ou em água salgada.

Após a análise cuidadosa das ilustrações, comente com as crianças que, assim como os animais da história, todos nós somos diferentes uns dos outros. Explique que isso se chama diversidade e que conviver com o diferente enriquece nossas experiências de vida. Peça a elas que imaginem e contem como seria se fôssemos todos exatamente iguais.

Para finalizar, conte às crianças algo que você tenha aprendido com alguém que pensa ou age de forma diferente de você, exemplificando como essa experiência de interação e troca pode ser enriquecedora para as pessoas. Em seguida, peça às crianças que façam o mesmo, contando uma situação em que aprenderam algo com alguém que, a princípio, parecia muito diferente. Incentive todas a participar.

C) Trabalho com competências socioemocionais

BNCC		PNA
EI03EO01	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de vocabulário.• Produção de escrita emergente, contemplando o desenvolvimento da coordenação motora fina.
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	
EI03EO04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	
EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	

Durante a leitura dialogada de *Tudo bem não ser igual*, você pode já ter incentivado as crianças a identificarem os sentimentos e as emoções dos personagens nos diferentes momentos da história. Explore essas percepções, pedindo a ajuda das crianças para lembrar como a arraia se sentiu ao perceber-se diferente dos outros peixes. Comente a reação dos outros animais ao vê-la triste.

Reconhecer emoções e sentimentos nos outros é um dos primeiros passos para aprender a identificar as próprias emoções e a lidar com elas. Crianças pequenas naturalmente apresentam baixa capacidade de identificar e nomear o que sentem e, por isso, precisam receber esse tipo de instrução de forma explícita.

Trabalhe a identificação e o reconhecimento das emoções, ajudando as crianças a identificar em quais momentos sentimos as emoções que aparecem na história. Você pode pedir que representem essas emoções usando expressões faciais ou corporais ou criando desenhos, pinturas, colagens, dobraduras ou esculturas que mostrem os diferentes estados emocionais. Comece trabalhando as emoções mais simples, como tristeza e alegria, e, quando as crianças demonstrarem domínio dessas emoções, amplie o repertório, ensinando o que é angústia, desconfiança, desânimo etc.

Ainda sobre as emoções que aparecem na história, questione o que fez a arraia mudar de ideia sobre o que ela pensava de si mesma. Ajude as crianças a perceberem que foi a partir dos comentários dos outros animais que ela sentiu-se melhor. Comente que é importante tentar ajudar uma amiga ou um amigo quando percebemos que ela ou ele está triste, pois isso demonstra interesse e preocupação. Explique que fazer elogios a uma pessoa e ajudá-la a identificar o que tem ou faz é uma boa forma de mostrar que ela é especial.

Pergunte como a arraia se sentiu no final da história. Após as crianças responderem, comente que é natural as emoções mudarem ao longo do dia. Por isso, se estamos tristes ou chateados ou quando encontramos alguém se sentindo assim, pode ser que o sentimento mude. Finalize dizendo que a forma como interagimos com as pessoas pode ajudá-las a se sentirem melhor nas diferentes situações.

A leitura do livro permite, ainda, explorar outros comportamentos relacionados a competências socioemocionais:

- comunicação e expressão de ideias, opiniões e emoções de modo verbal ou não verbal;
- cooperação, por meio da capacidade de ouvir o outro com atenção;
- interesse e respeito pelas ideias e pelos sentimentos do outro, influenciando-o de forma construtiva;
- resolução de problemas, a partir do questionamento e da reflexão sobre o porquê de suposições, crenças e valores próprios;
- resiliência, a partir do desenvolvimento de autoconfiança e atitude positiva.

Reconhecer essas características no enredo permite explorá-las em outras propostas e atividades com as crianças. Uma possibilidade seria estimular as crianças a identificarem algo de especial em si mesmas ou em um colega e representar essa pessoa ou característica por meio de desenho ou modelagem.

D) Habilidades de literacia

BNCC		PNA
EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	<ul style="list-style-type: none">• Consciência fonológica e fonêmica.• Conhecimento alfabético.• Desenvolvimento de vocabulário.
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	
EI03EO04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	
EI03EF02	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	
EI03ET05	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	

Além do desenvolvimento de vocabulário e da compreensão oral de texto, ***Tudo bem não ser igual*** também pode ser utilizado para estimular outras habilidades de literacia presentes na PNA, tais como o componente essencial de preparação para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica, que contempla a segmentação de frases em palavras, a segmentação de palavras em sílabas, a segmentação de sílabas em sons e a síntese de sons (fonemas) em palavras, além da identificação e da produção de rimas e aliterações.

Para estimular a identificação e a produção de rimas e aliterações, selecione palavras do texto e peça às crianças que falem outras, que rimem (terminem com o mesmo som) ou aliterem (comecem com o mesmo som). Também é possível produzir, previamente, cartõezinhos com figuras a partir dessas palavras,

para que as crianças brinquem de encontrar quais rimam ou aliteram.

Para estimular a consciência de palavras, transcreva frases da história na lousa ou em folhas de papel e leia cada uma delas às crianças. Em seguida, peça que desenhem círculos ou colem bolinhas de papel crepom amassado embaixo de cada uma das palavras.

Para a segmentação de palavras em sílabas, selecione palavras do texto, como o nome dos animais, por exemplo, e brinque com as crianças de baterem palmas para cada parte da palavra, identificando quantas sílabas cada uma delas tem. Ao fazer essa identificação, você pode pedir às crianças que registrem essas quantidades e agrupem as palavras usando como critério a quantidade de sílabas.

Para a estimulação da consciência fonêmica, selecione palavras da história e conte às crianças que brincarão de descobrir qual palavra você está falando: diga os sons que formam a palavra, para que as crianças adivinhem qual é. Por exemplo: ao pronunciar os fonemas /b/, /o/, /t/, e /o/, as crianças deverão dizer “boto”. Assim que tiverem dominado essa identificação, peça às próprias crianças que escolham as palavras da história e produzam os sons (fonemas) que as compõem, para que você e os colegas adivinhem qual é.

E) Habilidades de numeracia

BNCC		PNA
EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	• Noção de quantidade, localização, posicionamento, direcionalidade, tamanho, tempo, raciocínio lógico e raciocínio matemático.
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	
EI03EO04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	
EI03ET05	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	

Tudo bem não ser igual permite estimular o desenvolvimento da noção de quantidade a partir de identificação, contagem e comparação de conjuntos, utilizando-se estes conceitos: maior/menor; igual; muito/pouco; nenhum.

Também podem ser trabalhadas as noções de localização, posicionamento e direção dos animais nas ilustrações, utilizando-se estes conceitos: em cima/embaixo; à frente/atrás; entre; perto/longe.

Os personagens da história também podem ser identificados e comparados a partir das noções de tamanho, utilizando-se estes conceitos: maior/menor; grande/pequeno; longo/curto; alto/baixo. As cenas também podem ser usadas para a ordenação de sequências temporais, com os conceitos de passado, presente e futuro.

A análise das ilustrações que compõem o livro também pode ser explorada como forma de estimular a identificação de pa-

drões, o raciocínio lógico-matemático e a representação concreta e verbal de raciocínios.

F) Envolvimento da família

Aproxime e envolva as famílias, comunicando propostas e atividades desenvolvidas na escola. Você pode explorar a história de ***Tudo bem não ser igual***, pedindo às crianças que contem sobre ela aos familiares, propondo o empréstimo do livro ou socializando alguma produção.

Comente que a história se passa no fundo do mar e que esse ambiente naturalmente atrai muito as crianças. Incentive as famílias a explorarem a curiosidade infantil, mostrando imagens e vídeos ou contando sobre experiências envolvendo os animais do livro e outros que moram no fundo do mar.

Explique que o tema central da obra é a diversidade, motivando as famílias a também conversarem com as crianças sobre esse tema. Sugira que aproveitem exemplos do cotidiano para ampliar ou aprofundar essa discussão. Motive as crianças a identificarem na família o que torna cada um único e especial, conversando sobre as diferentes características que cada pessoa apresenta. Essas ações contribuem para que as crianças reconheçam a diferença como natural, respeitando e valorizando a diversidade. Além disso, ajudam a ampliar o vocabulário, desenvolvem na criança a compreensão da linguagem oral, despertam sua imaginação e estreitam os vínculos familiares.

PARA IR ALÉM

O tema da diversidade pode ser explorado a partir de diferentes recursos que enriqueçam a leitura da obra. Para isso, além de oferecer um repertório mais amplo para as crianças, é importante que o professor também se aproprie das discussões e das referências atuais, permitindo-se refletir sobre suas concepções.

Nesse sentido, as sugestões a seguir estão direcionadas primeiro para o trabalho com as crianças e, na sequência, para o estudo e o aprofundamento do tema pelo professor.

I. PARA O TRABALHO COM AS CRIANÇAS

- **Livros.** Outras obras infantis abordam a diversidade e podem ser lidas para e com as crianças, visando favorecer a continuidade do diálogo sobre o respeito às diferenças.

Flicts, de Ziraldo. Editora Melhoramentos.

Publicado em 2000, o livro conta a história de uma cor frágil e triste que, embora vivesse em um mundo cheio de cores, sentia-se sozinha e deslocada e estava em busca do encontro consigo mesma.

Tudo bem ser diferente, de Todd Parr. Editora Panda Books.

Publicado em 2022, o livro aborda a diferença como algo que faz parte da vida, contemplando, de forma lúdica e divertida, temáticas como a deficiência física, a adoção e o preconceito.

Os direfentes, de Paula Bossio. Editora Pulo do Gato.

Publicada em 2018, a obra conta a história de uma menina que percebe algo de estranho nas pessoas que encontra nas ruas, na

escola, no ponto de ônibus etc. Ela se sente desconcertada ao ver os outros como diferentes, e essa sensação muda quando ela chega em casa e fica junto de sua família.

- **Músicas.** Uma linguagem muito apreciada pelas crianças que favorece o desenvolvimento de várias habilidades, além de contribuir para o aumento da sensibilidade e da fruição das diferentes manifestações artísticas e culturais.

“Normal é ser diferente”. *Grandes pequeninos.*

A canção, composta por Jair Rodrigues Melo Oliveira, faz parte do álbum “O mundo é grande e pequenino”, de 2015. Ela ressalta que todos somos diferentes e que isso não é motivo para que não tenhamos amigos de todos os jeitos, parecidos ou não.

“A diferença é o que nos une”. *Mundo Bitá.*

A composição de Chaps Melo, que faz parte do álbum “Bitá e o corpo humano”, de 2016, explicita que há várias formas de se comunicar, sentir e interagir. Reforça que todos somos especiais e que não se deve duvidar da capacidade de outra pessoa.

2. PARA ESTUDO DO PROFESSOR

- **Livros e artigos**

“Noções de inclusão e diversidade: a percepção das diferenças de duas turmas de educação infantil”, de Marcelo Oliveira Silva e Vitória Maria Inês Cortês. In: *Anais do II Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança: Pesquisas com crianças – desafios éticos e metodológicos*, 2014.

O artigo apresenta a percepção das crianças sobre a diversidade, demonstrando a construção social da percepção da diferença. Trata-se de uma pesquisa de observação, na Educação In-

fantil, a partir do trabalho realizado pelas professoras com base na leitura do livro *A ovelha rosa da dona Rosa* (Ciranda Cultural, 2021), de Donald do Buchweitz, com ilustrações de Lie Nobusa.

Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola, de Anete Abramovicz e Valter Roberto Silvério. Campinas: Papyrus, 2005.

O livro aborda as diversas manifestações da diferença no ambiente escolar, apontando caminhos para o trabalho com o tema e aspectos positivos desse trabalho. Os textos apontam como a opressão e a discriminação ainda estão presentes na relação com o diferente e projetam novas possibilidades e novos itinerários para a convivência com a diversidade na escola.

Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades, de Cláudia Regina Paula. Curitiba: Intersaberes, 2013.

A obra aborda possibilidades e desafios da educação para o respeito à diversidade. Ressalta que, para além do envolvimento docente, é preciso que haja ações fora das salas de aulas, com políticas públicas afirmativas, que contemplem a pluralidade humana e as necessidades educacionais.

Educação e diversidade, de Mario Sergio Michalyszyn. Curitiba: Intersaberes, 2012.

O livro busca ampliar a discussão sobre a diversidade no contexto escolar, abordando as principais teorias sobre a construção social da identidade humana e da heterogeneidade sociocultural. Contempla discussões sobre a importância do respeito e do diálogo com o diferente para a construção da convivência saudável e respeitosa no espaço escolar.

- **Filmes.** Assistir a filmes e analisá-los é um importante recurso que permite reflexão e levantamento de hipóteses acerca

de temas importantes que fazem parte de fragmentos de fatos ou cenários sociais. Possibilita ao espectador acompanhar a trajetória do personagem do ponto de vista de quem viveu os fatos e, assim, vivenciar as emoções junto a ele, o que constitui uma oportunidade para exercitar a empatia e se colocar no lugar do outro, buscando entender seu ponto de vista.

***Flutuar (Float)*. Disney Pixar, 2019.**

Dirigido por Bobby Alcid Rubio, o curta de animação aborda o Transtorno do Espectro Autista de forma sutil e indireta. A história conta o desafio de um pai na criação do filho, que é bem diferente das outras crianças. O medo do julgamento das outras pessoas faz com que o pai tente esconder o filho para protegê-lo, mas essa atitude traz consequências para a criança e para a relação entre os dois, pois, ao escondê-lo, nega o dom do menino, que é o de flutuar.

***Como estrelas na Terra: toda criança é especial (Taare Zameen Par)*. PVR Pictures, 2007.**

O filme indiano, produzido por Aamir Khan, que também atua no filme, conta a história de Ishaan, um menino com importantes dificuldades escolares e de comportamento. Depois de muitas reclamações da escola à família, o pai (acreditando que o menino não cumpre seus deveres por falta compromisso) decide colocá-lo em um internato. A mudança de escola e o distanciamento da família levam a questões emocionais prejudiciais para Ishaan, mas tudo muda quando um professor de Arte percebe que o menino apresenta dislexia e põe em prática seu plano para devolver-lhe a alegria de viver.

Cordas (Cuerdas). La Fiesta PC, 2013.

O curta de animação, produzido na Espanha por Pedro Solís García, recebeu o Prêmio Goya de melhor na categoria em 2014. Conta a história de María, uma menina que se torna amiga de Nicolás, uma criança com paralisia cerebral. A animação celebra o amor e a amizade verdadeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. *Afirmando diferenças: Montando o quebra-cabeça da diversidade na escola*. Campinas: Papyrus, 2005. Aborda as diferentes manifestações da diferença no ambiente escolar, apontando caminhos para o trabalho com o tema na escola.
- ALMEIDA, Roselaine Pontes. Protagonismo infantil: a criança no centro do planejamento curricular e da formação docente. In: SANTOS, Marcos Pereira (Org.). *Formação docente: importância, estratégias e princípios*. Vol. 2. Curitiba: Bagai, 2020. p. 268-274. Debate a importância da valorização da criança como protagonista nas propostas da Educação Infantil e apresenta possibilidades para a construção de experiências significativas de aprendizagem, a partir da seleção cuidadosa de materiais e da preparação de espaços e contextos de exploração.
- BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. Aborda a importância da escuta e da conversa literária para a formação do mediador, propondo reflexões sobre ações que podem promover a formação inicial do leitor nas escolas.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília: 21 dez. 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional regulamenta o sistema educacional público e privado no Brasil.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. É um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver

ao longo das etapas e das modalidades da educação básica.

BRASIL. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização, que se propõe a melhorar a qualidade da alfabetização no país, bem como a eliminar o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional por meio da implementação de programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. (Org.). *O trabalho do professor na educação infantil*. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2014. Propõe-se a discutir as concepções de criança que embasam o ambiente e as propostas pedagógicas na Educação Infantil, apresentando percurso histórico da área, reflexões acerca do currículo, além de princípios e critérios para o planejamento e a efetivação da prática docente.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. Trata da formação de leitores entrelaçando a leitura, o lúdico e a brincadeira, dialogando com propostas de educação que envolvem as diversas linguagens da criança de forma sensível.

Copyright © 2021 Marcela Prado

Gestão editorial	Fábia Alvim
Gestão comercial	Rochelle Mateika
Gestão administrativa	Felipe Augusto Neves Silva
Projeto gráfico e diagramação	Matheus Valim
Revisão	Samanta Luz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

P896t Prado, Marcela

Tudo bem não ser igual [recurso eletrônico] : Cada um é único e especial – Manual do Professor / Marcela Prado. - São Paulo, SP : Saíra Editorial, 2021
24 p. ; PDF ; 770 KB

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-86236-18-7 (Ebook)

1. Literatura infantil. 2. Manual do professor. I. Título.

2021-881

CDD 372.2

CDU 372.4

Elaborado por Odílio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação infantil: Manual do professor 372.2
2. Educação infantil: Manual do professor 372.4

2021

Todos os direitos reservados à

Saíra Editorial

Rua Doutor Samuel Porto, 396

04054-010 - Vila da Saúde, São Paulo, SP

Tel.: (11) 5594-0601

www.sairaeditorial.com.br

editorial@sairaeditorial.com.br